

Saúde Mental na APS

GUIA PARA GERENCIAMENTO DA ETAPA 2

Território e gestão de
base populacional em Saúde Mental



VERSÃO PRELIMINAR



Saúde Mental na APS

ETAPA 2

Território e gestão de
base populacional em Saúde Mental



Tiragem: 1ª edição – 2022 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção Primária à Saúde
Departamento de Saúde da Família
Esplanada dos Ministérios, bloco G
Ed. Sede MS – 7º andar
CEP: 70058-900 – Brasília DF
Fone: (61) 3315-9031
Site: aps.saude.gov.br

**SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA
ALBERT EINSTEIN**

Instituto Israelita de Responsabilidade Social
Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais
Projetos e Novos Serviços
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.188 – 3º andar
CEP: 01451-001 – São Paulo – SP
Fone: (11) 2151-4573
Site: www.einstein.br

Coordenação:

Ana Alice Freire de Sousa

Elaboração de texto:

Ana Alice Freire de Sousa
Ana Karina de Sousa Gadelha
Elaine Cristina de Melo Faria
Evelyn Lima de Souza
Isadora Siqueira de Souza
Joana Moscoso Teixeira de Mendonça
Valmir Vanderlei Gomes Filho

Colaboração:

Ana Alice Freire de Sousa
Ana Karina de Sousa Gadelha
Elaine Cristina de Melo Faria
Evelyn Lima de Souza
Isadora Siqueira de Souza
Joana Moscoso Teixeira de Mendonça
Valmir Vanderlei Gomes Filho

Projeto gráfico e diagramação:

Rudolf Serviços Gráficos

Edição de texto:

Lácio Revisão

Crédito de imagens:

Banco de Imagens Einstein

VERSÃO PRELIMINAR

Publicação financiada pelo Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Lei n.º 12.101, de 27 de novembro de 2009), por meio da portaria n.º 3.362, de 8 de dezembro de 2017 – Parecer Técnico Inicial Recomendativo de Análise Técnica e Financeira de Projeto no Âmbito do PROADI-SUS n.º21/2021- CGMAD/DAPES/SAPS/MS25000.036837/2021-51.

Ficha Catalográfica

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

SAÚDE MENTAL NA APS: GUIA PARA GERENCIAMENTO DA ETAPA 2 – TERRITÓRIO E GESTÃO DE BASE POPULACIONAL EM SAÚDE MENTAL / Hospital Israelita Albert Einstein: Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais: São Paulo. Ministério da Saúde, 2022.

21 p.: il.

1. População. 2. Territorialidade 3. Sistema Único de Saúde I. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein – SBIBAE.

APRESENTAÇÃO

A Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE) foi fundada em 1955 e tem como missão oferecer excelência de qualidade no âmbito da saúde, da geração do conhecimento e da responsabilidade social, como formas de evidenciar a contribuição da comunidade judaica à sociedade brasileira. Apresenta quatro pilares principais que orientam o trabalho: Assistência à Saúde, Ensino e Educação, Pesquisa e Inovação e Responsabilidade Social.

O Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein desenvolve, há mais de 20 anos, várias atividades relacionadas à gestão de serviços públicos do Sistema Único de Saúde (SUS), além de projetos por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), entre outras. Entre os projetos, há o intitulado “Implementação da linha de cuidado de Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde para organização da Rede”, conhecido como “Saúde Mental na APS” e executado pela área de Projetos e Novos Serviços da Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais.

O Saúde Mental na APS tem como objetivo organizar a linha de cuidado de Saúde Mental em Unidades de Atenção Primária à Saúde, utilizando a metodologia de Planificação da Atenção à Saúde (PAS) em regiões de saúde das Unidades Federativas (triênio 2021-2023), fortalecendo o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no SUS.

O Saúde Mental na APS, proposto e executado pela SBIBAE, será acompanhado pela Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas/Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas/Secretaria de Atenção Primária à Saúde/Ministério da Saúde e atuará na área de Desenvolvimento de Técnicas e Operação de Gestão em Serviços de Saúde.

A PAS é uma estratégia de gestão, planejamento e organização da RAS. Constitui-se, entre outras práticas, da realização de oficinas, tutorias e capacitações de curta duração para profissionais assistenciais da APS e gestores das secretarias de saúde dos estados e municípios, visando a organização dos processos, em escalas micro e macro processuais. A PAS tem como objetivo primário apoiar o corpo técnico e gerencial das secretarias estaduais e municipais de saúde, de forma a desenvolver a competência das equipes para a organização da Atenção à Saúde, com foco nas necessidades dos usuários sob sua responsabilidade, baseando-se em diretrizes clínicas de acordo com o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC).

Nesse sentido, as atividades da planificação podem ser compreendidas como um momento de discussão e mudança no *modus operandi* das equipes e dos serviços, buscando a melhoria contínua de uma dada Rede de Atenção.

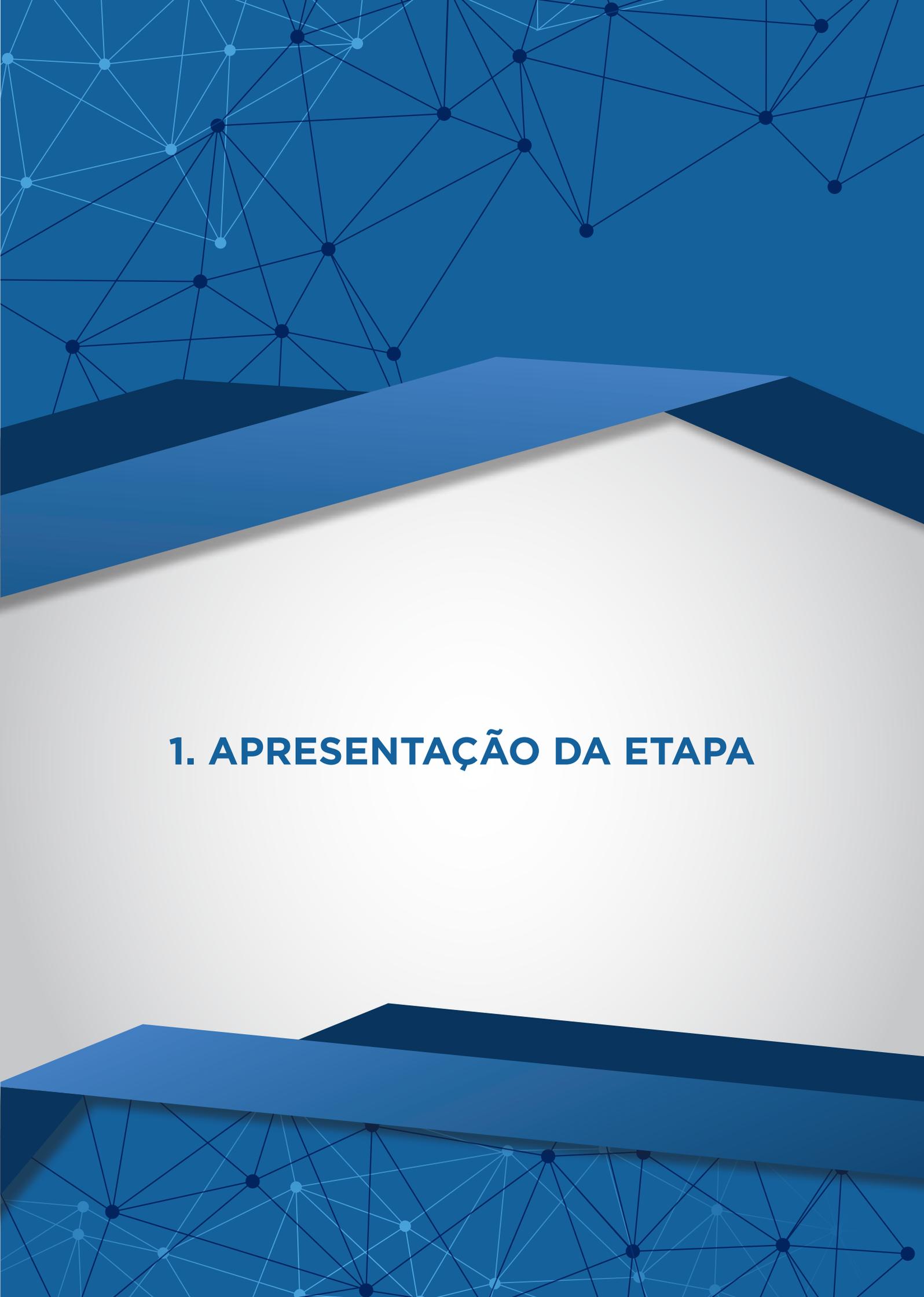
O Saúde Mental na APS pretende fortalecer a Linha de Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde em regiões que desenvolvem a PAS, fortalecendo os macroprocessos trabalhados. Serão realizadas capacitações profissionais para utilização do Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde (MI-mhGAP). Além disso, serão disparadas atividades de planejamento, monitoramento e dispersão em cada etapa apresentada no decorrer do triênio.

Ao longo do triênio, materiais técnicos como este Guia para Gerenciamento da Etapa, Guia para desenvolvimento do tutor, Guia de Orientação para Tutoria e Guia de *Workshop* serão disponibilizados com o objetivo de nortear a execução dos processos de trabalho acompanhados pelo Saúde Mental na APS.

Como Guia para Gerenciamento da Etapa, meu objetivo é apoiar você, que faz parte da equipe Saúde Mental na APS, do grupo condutor nas secretarias estaduais e municipais a desenvolver o planejamento e monitoramento relacionados à Etapa 2 “Território e gestão de base populacional em Saúde Mental”.

SUMÁRIO

■ APRESENTAÇÃO	3
■ 1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA	5
■ 2. OFICINAS DE PLANEJAMENTO	9
2.1 Oficina de Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)	10
2.2 Oficina de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde (SMS)	13
■ 3. OFICINAS DE MONITORAMENTO	16
3.1 Oficina de Monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde (SMS)	17
3.2 Oficina de Monitoramento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)	19
REFERÊNCIAS GERAIS	21
LEITURAS COMPLEMENTARES	21



1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA

O QUE SERÁ TRABALHADO NESTE MATERIAL?

A proposta do “Guia para Gerenciamento da Etapa” é que você, gestor, possa ter acesso, em um único documento, a toda programação proposta para a Etapa 2. Aqui, você encontrará os objetivos da etapa, sua apresentação, a transversalidade da segurança do paciente na planificação e todas as orientações para planejamento, operacionalização das oficinas e monitoramento das atividades (incluindo suas respectivas matrizes).



1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA

Objetivos da Etapa 2

A Etapa 2 tem como principal objetivo:



Discutir a linha de cuidado em Saúde Mental na APS a partir do território e gestão de base populacional.

Para isso, iremos trabalhar estratégias de compreensão do território, considerando diversos aspectos, com processos estabelecidos para mapeamento do território, cadastramento, estratificação de risco familiar e identificação das subpopulações-alvo por fator de risco ou condição de saúde, visando um melhor conhecimento do território e das suas necessidades.

Para atingir esse objetivo, há outros que são esperados por meio da operacionalização desta etapa. Esses objetivos estão relacionados ao planejamento, aos alinhamentos pré e pós-tutoria, ao *workshop*, à oficina tutorial, à atividade de dispersão e ao monitoramento. Confira:

Planejamento:

O objetivo do planejamento é promover a articulação dos grupos condutores para organizar as atividades e ações a serem desencadeadas com a finalidade de atingir os objetivos da etapa.

Alinhamento pré-tutoria:

O alinhamento pré-tutoria é um momento estratégico realizado junto aos tutores e tem como objetivos:

- apresentar aos tutores como serão trabalhados os processos para a organização da linha de cuidado à saúde mental na APS;
- apresentar os objetivos da etapa e aonde se quer chegar;
- fomentar junto aos tutores uma aproximação com os conteúdos textuais que baseiam as discussões do *Workshop* e das Oficinas Tutoriais;
- promover trocas de experiências e ideias para a execução.

Workshop:

A partir de atividades com diálogos e reflexões sobre o cuidado em saúde mental, temos como objetivos:

- compreender a relação da gestão de base populacional com a linha de cuidado em Saúde Mental na APS;
- compreender a interface entre o conceito de território e a linha de cuidado em Saúde Mental na APS.

Você tem acesso ao Guia do *Workshop 2* pelo e-Planifica, na Biblioteca Virtual .

Oficina tutorial:

A partir do resgate da organização dos macro e microprocessos e da revisitação do diagnóstico situacional, e, agora, com um olhar para o cuidado em saúde mental, temos como objetivos:



- revisar o processo de territorialização nas unidades de saúde conforme recomendação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), reconhecendo os recursos de apoio à população com necessidades de cuidado em saúde mental;
- revisar o processo de cadastro nas unidades de saúde conforme recomendação da PNAB, com ênfase na população com necessidades de cuidado em saúde mental;
- discutir a importância do mapeamento da população com necessidades de cuidado em saúde mental;
- revisar a estratificação de risco familiar na APS, compreendendo a associação entre a vulnerabilidade social e o sofrimento psíquico;
- apresentar ferramentas de abordagem familiar;
- analisar os macroprocessos básicos relacionados à segurança do paciente.

Atividade de Dispersão:

A atividade de dispersão é o momento de colocar em prática as atividades planejadas, buscando atingir os objetivos da etapa e a mudança nos processos de trabalho e, tendo como ferramenta norteadora o plano de ação, preenchido e atualizado nas oficinas. A atividade de dispersão deve ocorrer em três momentos distintos:

- após a oficina de planejamento da secretarial estadual, sendo uma das atividades de dispersão a realização da oficina de planejamento com as secretarias municipais de saúde;
- após a oficina de planejamento com as secretarias municipais de saúde, desencadeando a mobilização para a execução do processo de tutoria;
- após a oficina tutorial, disparando atividades locais que promovam a mudança dos processos de trabalho nos serviços de atenção primária.

Outros objetivos podem ser incluídos nas atividades de dispersão, a depender do que for discutido nas oficinas de planejamento e tutoria e estando, devidamente inseridos nos respectivos planos de ação.

Alinhamento pós tutoria:

Objetivos para o alinhamento pós tutoria:

- relatar as discussões e os desdobramentos das atividades da oficina tutorial;
- compartilhar com os demais tutores o que foi identificado como dificultadores e facilitadores para a execução;
- compartilhar a percepção sobre quais seriam as estratégias para a superação dos nós identificados e o que seria uma oportunidade de melhoria para os próximos encontros.

Monitoramento:

O objetivo do monitoramento será acompanhar se estamos conseguindo atingir os objetivos esperados, tanto os das atividades como o objetivo geral da etapa, apoiado pelo acompanhamento das ações inseridas no plano de ação. O monitoramento também está presente em três momentos distintos, considerando que parte essencialmente da realização das atividades de dispersão, são eles:

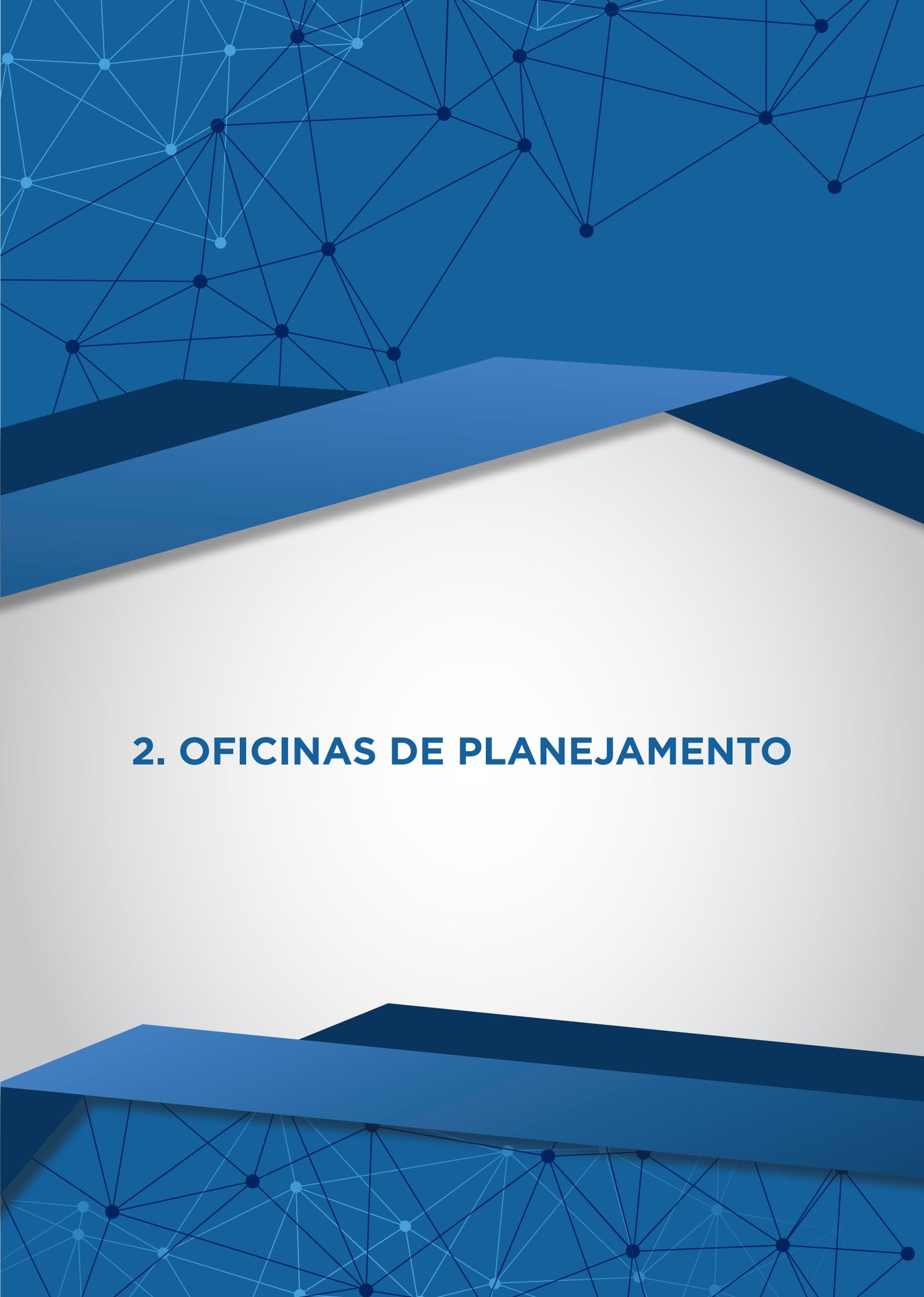
- durante a Oficina de Monitoramento com as secretarias municipais;
- durante a Oficina de Monitoramento das secretarias estaduais;
- durante todo o processo de tutoria.

Observe abaixo, no Quadro 1, o quadro síntese da Etapa Operacional 2, que engloba o gerenciamento e o processo de tutoria.

Quadro 1. Quadro síntese da Etapa Operacional 2

Gerenciamento da PAS - Planejamento	
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da etapa 2 e de resgates importantes vinculados às etapas anteriores • Mobilização de recursos e atores para Etapa 2 e verificação dos processos que serão (re)organizados 	
Processo de Tutoria	
Monitoramento do Processo de Tutoria <ul style="list-style-type: none"> • Monitorar as atividades de dispersão identificando a necessidade de auxílio do tutor • Analisar os indicadores, comparar os resultados obtidos com o objetivo de melhoria definido • Identificar pontos importantes para padronização do processo de trabalho local. 	Alinhamento Pré-tutoria
	Preparação dos tutores para o <i>Workshop 2</i> e oficina tutorial 2
	<i>Workshop 2</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Território em Saúde e Atenção Primária • O território para a saúde mental: por que mapear? • Gestão de base populacional
	Oficina Tutorial 2
	<ul style="list-style-type: none"> • Territorialização como categoria de análise social na linha de cuidado em saúde mental • Conhecendo a população com necessidades de cuidado em saúde mental da área de abrangência da unidade. • Estratificação de risco das famílias a relação entre a vulnerabilidade social e o sofrimento psíquico. • Conhecendo instrumentos de abordagem familiar
	Alinhamento Pós-tutoria
	<ul style="list-style-type: none"> • Principais pontos potentes identificados pelos tutores em suas respectivas unidades • Principais nós críticos identificados pelos tutores • Customizações realizadas na oficina tutorial • Pontos de intervenção importantes a serem levados à gestão • Exemplo de uma situação que demonstre o engajamento da unidade com o Saúde Mental na APS
Gerenciamento da PAS - Monitoramento	
<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos processos em implantação • Discussão de resultados operacionais da etapa • Análise de processo implantados • Padronização dos processos 	

Fonte: Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein.



2. OFICINAS DE PLANEJAMENTO

2. OFICINAS DE PLANEJAMENTO

As oficinas de planejamento da etapa são as primeiras atividades relacionadas ao gerenciamento da PAS considerando, primeiramente, o estado e a região, e, em seguida, sendo realizadas junto aos municípios. Além disso, é muito importante que atores estratégicos da gestão, seja na esfera estadual ou na municipal, estejam envolvidos nessa programação e sejam protagonistas desse processo.

Veja o vídeo de **Apresentação da Etapa** por meio do código QR a seguir:



Se houver problema com o modo de exibição deste vídeo, clique [aqui](#) para exibi-lo em um navegador da Web.



Acesse também os cursos por meio da plataforma: <https://proadi.ensinoeinstein.com/>. Neste link estão disponíveis os cursos: **Introdutório à Planificação da Atenção à Saúde** e **Introdutório à Rede de Atenção à Saúde**, importantes para embasar todas as discussões adiante.

A seguir, serão apresentados os passos das oficinas de planejamento.

2.1 Oficina de Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)

Para alcançar os objetivos, é necessário que o planejamento envolva algumas questões relacionadas à APS, com destaque para:

- discussão dos principais aspectos relacionados à linha de cuidado em Saúde Mental para territorialização como categoria de análise social, cadastro, identificação da população com necessidades de cuidado em saúde mental e estratificação de risco familiar.



É importante lembrar que, ao planejar a organização dos macroprocessos na APS, a partir do processo de tutoria junto aos municípios e aos diferentes serviços da região, a gestão precisa realizar uma análise de diagnóstico da situação de saúde para direcionar os processos que antecedem a territorialização e gestão de base populacional, tema da Etapa 2.

Público-alvo das oficinas de planejamento: vale a pena reforçar que as pessoas envolvidas nas atividades de planejamento da SES são aquelas que compõem o grupo condutor estadual do Saúde Mental na APS.



PARA PENSAR...

Uma análise importante para este primeiro momento de conhecimento, ou melhor, ampliação do olhar sobre o território, é o diagnóstico situacional da saúde da sua população por meio de indicadores. O diagnóstico pode ser realizado por indicadores criados por você, que sejam do seu interesse, ou por indicadores que foram pactuados, como o Previne Brasil. O objetivo dessa análise é entender como está a saúde da população, para saber qual direção seguir ou quais ações tomar.

Materiais de apoio: para você, gestor, compreender melhor o processo de planejamento é importante que conheça e compreenda antecipadamente os documentos e instrumentos utilizados, como os materiais de apoio, durante a oficina de planejamento SES Etapa 2, que são:

- Matriz Oficina de Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde.
- Apresentação Padrão – Oficina Planejamento SES Etapa 2.
- Plano de Ação do Grupo Condutor Estadual – versão e-Planifica.
- Previne Brasil.
- Instrumento de Diagnóstico do Status da PAS e RAPS (Instrumento disparado na etapa preparatória).
- Guia para desenvolvimento do Tutor.

Agora vamos à matriz de Planejamento com a Secretaria Estadual de Saúde

Etapa 2 - Oficina de Planejamento Secretaria Estadual de Saúde			
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 1: Análise dos processos implantados (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar os macroprocessos implantados e em implementação, relacionados à Etapa 2 (diagnóstico da PAS) 2. Verificar quais os resultados alcançados, através de indicadores 3. Realizar discussão sobre: <ul style="list-style-type: none"> • Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? • Quais ações são necessárias para apoiar a implementação? • Quais as ações são necessárias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos? 4. Estabelecer novas ações (se necessário) 	<p>Apresentação PowerPoint® SES</p> <p>Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)</p>
	Planejar (P)		
P	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 2: Apresentação da etapa 2 (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação da etapa 2 <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos • Conceito • Aplicação na APS • Resultados esperados • Cronograma e Operacionalização da Etapa 2. Discutir, no grupo condutor, sobre quais serão os principais facilitadores e dificultadores para realização da etapa 3. Identificar riscos para execução da etapa 4. Definir indicadores de processo e resultado que serão monitorados 5. Estabelecer ações 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte I)</p> <p>Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)</p>
	Atividade 3: Território e Gestão de base populacional (Responsável: Consultor) Tempo: 1 hora e 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar discussão com o Grupo Condutor Estadual sobre os principais aspectos relacionados às especificidades da linha de cuidado em SM para: <ul style="list-style-type: none"> • Territorialização como categoria de análise social na linha de cuidado em saúde mental • Processo de cadastro por meio da capitação ponderada do Programa Previne Brasil na região • Estratificação de risco das famílias por vulnerabilidade • Identificação da população com necessidade de cuidado em saúde mental 2. Estabelecer ações 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte II)</p> <p>Plano de ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)</p> <p>Previne Brasil</p> <p>Instrumento de Diagnóstico do Status da PAS e RAPS (Instrumento disparado na etapa preparatória)</p>

Atividade 4: Mobilização de recursos e atores para operacionalização da etapa (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> Mobilizar os recursos e atores necessários para operacionalização da etapa 2: <ul style="list-style-type: none"> Cronograma com previsão de proteção de agenda das equipes (reorganização das agendas de atendimentos e garantia que participem das atividades) Itens importantes para viabilização do <i>workshop</i> e oficinas tutoriais da etapa Unidades em conformidade Tutores em conformidade Qualificação dos atores necessários para apoiar o processo de tutoria (realização dos cursos EaD e alinhamento pré-tutoria) Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores Estabelecer ações 	Plano de ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica) Guia para Desenvolvimento do Tutor
Atividade 5: Organizar a oficina de planejamento com as secretarias municipais de saúde. (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> Planejar a oficina de planejamento com as secretarias municipais de saúde, considerando: <ul style="list-style-type: none"> Construção do cronograma Definição do formato (virtual/presencial) Organização da logística Participantes Estabelecer ações 	Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)

Plano de Ação (versão e-Planifica)

Todas as ações definidas para o plano de ação, devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. Abaixo, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação.

- **O quê (Ação):** Descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (Ex.: Apresentar).
- **Como:** Descrever o como será realizada a ação que foi citada no campo “O quê”.
- **Quem (Responsável):** Definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo.
- **Participantes:** Definir os participantes que irão apoiar a execução desta atividade junto ao responsável definido.
- **Data limite para conclusão:** Definir uma data para a conclusão desta ação.
- **Recursos/ Observações:** Citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução desta ação (Ex.: apresentação, formulário, documento.). Aqui também pode ser inserida alguma observação. (Ex.: Aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade).

Fazer (D)



Atividades de Dispersão

A dispersão é o momento em que o que foi planejado no plano de ação será realizado. A SES realizará seu planejamento e verificará os pontos que serão necessários para que os processos sejam organizados ou reorganizados. Com as ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto permanentemente, para que as ações sejam condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Nesse sentido, o Grupo Condutor da Secretaria Estadual de Saúde precisará estar atento a possíveis dificuldades que as regiões de saúde apresentem. Além de organizar a oficina de planejamento com os municípios da região de saúde, considerando o aspecto estrutural, logístico, político, técnico ou algum outro, para identificar a necessidade de apoio e cooperação.

2.1.1 Atividade de Dispersão:



A dispersão é o momento do “fazer”, no qual o que foi planejado e registrado no plano de ação será realizado. O grupo condutor toma a frente dessa execução junto aos participantes sinalizados em cada atividade, apoiados pela referência técnica estadual.

É importante lembrar que, mesmo com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto para realizar ações condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que for necessário. Ajustes no plano de ação são esperados e fazem parte do processo.

O grupo condutor deve se apropriar das necessidades operacionais da etapa e ter clareza dos pontos importantes a serem capilarizados aos outros níveis de gestão envolvidos, customizando a pauta da Oficina de Planejamento com Secretarias Municipais de Saúde.

2.2 Oficina de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde (SMS)

Após as atividades de planejamento do Grupo Condutor Estadual, parte-se ao planejamento da Etapa 2 com o Grupo Condutor Regional, contando com participação das referências técnicas municipais e de outros atores que forem importantes para a viabilização dos processos propostos na etapa.

A oficina de planejamento com a SMS necessita dialogar com o planejamento realizado pela SES. É um momento de planejamento conjunto entre estado e municípios para organização da linha de cuidado em Saúde Mental na APS da região, onde a SES exerce sua atribuição de apoio à implantação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (BRASIL, 2017) e apoia a discussão dos processos da APS que vêm sendo trabalhados na região de saúde e nos municípios.

Para alcançar os objetivos, é necessário que o planejamento com as SMS envolva algumas questões relacionadas à APS, com destaque para:

- discussão dos principais aspectos relacionados à linha de cuidado em Saúde Mental para territorialização como categoria de análise social, cadastro, identificação da população com necessidades de cuidado em saúde mental e estratificação de risco familiar;
- mobilização dos gestores municipais para a realização das atividades relacionadas à território, cadastro, identificação da população com necessidades de cuidado em saúde mental e estratificação de risco familiar.

Público-alvo das oficinas de planejamento: referências técnicas municipais, juntamente com representantes do grupo condutor estadual e/ou regional.

Materiais de apoio: para você compreender melhor o processo de planejamento é importante que conheça e estude antecipadamente os documentos e instrumentos utilizados, como os materiais de apoio, durante a oficina de planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde Etapa 2, que são:

- Matriz Oficina de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde.
- Apresentação Padrão – Oficina Planejamento SMS Etapa 2.
- Plano de Ação do Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica).
- Previne Brasil.
- Guia para Desenvolvimento do Tutor.

Veja abaixo a Matriz de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde.

A matriz de planejamento com Secretarias Municipais de Saúde apresenta a necessidade de customização, considerando os desdobramentos ocorridos na oficina de planejamento com a Secretaria Estadual e dando ênfase às ações que o grupo condutor necessita capilarizar para a gestão municipal.

Etapa 2 - Oficina de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde			
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 1: Análise dos processos implantados (Responsável: RT Estadual) Tempo: 45 minutos	1. Analisar os macroprocessos implantados e em implementação, relacionados à Etapa 2 (diagnóstico da PAS) 2. Verificar quais os resultados alcançados, através de indicadores 3. Realizar discussão referente a: <ul style="list-style-type: none"> • Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? • Quais ações são necessárias para apoiar a implementação? • Quais as ações são necessárias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos? 4. Estabelecer novas ações (se necessário)	Apresentação PowerPoint® SES Plano de Ação – Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)

Planejar (P)			
P	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 2: Apresentação da etapa 2 (Responsável: RT Estadual) Tempo: 45 minutos	1. Apresentação da etapa 2 <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos • Conceito • Aplicação na APS • Resultados esperados • Cronograma e Operacionalização da Etapa 2. Discutir com a equipe sobre quais serão os principais facilitadores e dificultadores 3. Identificar riscos para execução da etapa 4. Estabelecer ações	Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte I) Plano de Ação – Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)
	Atividade 3: Território e Gestão de base populacional (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Realizar discussão junto aos municípios sobre os principais aspectos relacionados às especificidades da linha de cuidado em SM para: <ul style="list-style-type: none"> • Territorialização como categoria de análise social na linha de cuidado em saúde mental • Processo de cadastro por meio da capitação ponderada do Programa Previne Brasil na região • Estratificação de risco das famílias por vulnerabilidade • Identificação da população com necessidade de cuidado em saúde mental 2. Estabelecer ações	Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte II) Previne Brasil Plano de ação – Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)
	Atividade 4: Mobilização de recursos e atores para etapa (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos	1. Checar os recursos e atores necessários para operacionalização da etapa na APS junto às Referências Técnicas Municipais: <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma com previsão de proteção de agenda das equipes (reorganização das agendas de atendimentos e garantia que participem das atividades) • Atenção especial para o momento de dispersão • Itens importantes para viabilização do <i>Workshop</i> e das oficinas tutoriais da etapa • Unidades em conformidade • Tutores em conformidade • Qualificação dos atores necessários para apoiar o processo de tutoria (realização dos cursos EaD e alinhamento pré-tutoria) 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Estabelecer ações	Plano de ação – Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica) Guia para Desenvolvimento do Tutor
Plano de Ação (versão e-Planifica)			
<p>Todas as ações definidas para o plano de ação, devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. Abaixo, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O quê (Ação): Descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (Ex.: Apresentar). • Como: Descrever o como será realizada a ação que foi citada no campo “O quê”. • Quem (Responsável): Definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo. • Participantes: Definir os participantes que irão apoiar a execução desta atividade junto ao responsável definido. • Data limite para conclusão: Definir uma data para a conclusão desta ação. • Recursos/ Observações: Citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução desta ação (Ex.: apresentação, formulário, documento.). Aqui também pode ser inserida alguma observação. (Ex.: Aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade). 			
Fazer (D)			
D	Atividades de Dispersão		
	<p>A dispersão é o momento no qual o que foi planejado no plano de ação será realizado. O nível regional da SES realizará seu planejamento e verificará os pontos que serão necessários para que os processos sejam organizados ou reorganizados. Com as ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto permanentemente para que as ações sejam condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Nesse sentido, o Grupo Condutor Regional de Saúde precisará estar atento a possíveis dificuldades que os municípios apresentem, além de orientar os municípios para os próximos passos.</p>		

2.2.1 Atividade de Dispersão: Vamos ao “fazer”?



A dispersão é o momento do “D” do PDSA, no qual o que foi planejado e registrado no plano de ação será realizado para que o processo de tutoria aconteça no território da melhor forma possível. Aqui, cada município parte para seu planejamento local e verifica os pontos que serão necessários para que os processos sejam organizados ou reorganizados.

É importante lembrar que, mesmo com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto o tempo todo para realizar ações condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Nesse sentido, os envolvidos no contexto da Secretaria Estadual (seja a nível central ou regional) precisarão estar atentos a possíveis dificuldades que os municípios tenham, seja em aspecto estrutural, logístico, político, técnico ou algum outro para identificar quais municípios precisarão de um apoio para “fazer junto”.

Encerramos aqui a seção sobre o Planejamento da Etapa 2. A seguir, veremos aspectos importantes do Processo de Tutoria, sob o ponto de vista do Gerenciamento da Etapa.



O PROCESSO DE TUTORIA SOB O PONTO DE VISTA DO GERENCIAMENTO DA ETAPA

A realização das oficinas de planejamento provocou uma aproximação com o tema da etapa: a organização da linha de cuidado em Saúde Mental na APS. Além disso, os grupos condutores debateram questões destinadas à gestão nas esferas estadual, regional e municipal para viabilização do processo de tutoria junto as equipes da APS que fazem parte do Saúde Mental na APS em sua região.

Para conhecer o passo a passo do processo de tutoria, acesse o **Guia de Orientação para Tutoria da Etapa 2**, disponível na [biblioteca virtual do e-Planifica](#).



3. OFICINAS DE MONITORAMENTO

3. OFICINAS DE MONITORAMENTO



As oficinas de monitoramento são momentos que visam avaliar o impacto que as ações propostas pela etapa vigente do Saúde Mental na APS têm gerado nos cenários de atuação, tendo uma perspectiva qualitativa (ao observar o movimento e mobilização das equipes), mas também de impacto na organização da linha de cuidado em Saúde Mental na APS.

As oficinas devem ser reconhecidas como espaços de sistematização de conhecimentos e produção de sentido e significado para mudanças de processos de trabalho nos espaços de gestão da SMS e SES. Com ferramentas para monitorar e avaliar nossas ações, os processos ficam muito mais fluidos.

É importante ressaltar que o processo de monitoramento e avaliação deve também considerar o processo de formação e capacitação dos profissionais que atuam no Saúde Mental na APS. Dessa forma, devemos também nos atentar para a participação dos trabalhadores e dos técnicos da SMS e SES e RT municipais e estadual nos cursos de formação disponibilizados pela plataforma EaD do Proadi-SUS/Einstein. É preciso monitorar e avaliar a participação desses atores na realização dos cursos e nos produtos, resultados e impactos trazidos pelos conhecimentos adquiridos a partir do EaD.



Para realizar as oficinas de monitoramento, vamos fazer o caminho inverso das oficinas de planejamento, começando pelo âmbito municipal e terminado no estadual.

Após o monitoramento, vale ressaltar a importância do “A” do ciclo do PDSA. Este é o momento de padronizar todos os processos implantados.

3.1 Oficina de Monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde (SMS)

Agora, você irá compreender os objetivos, o público e os materiais de apoio importantes para a realização da Oficina de Monitoramento SMS.

O monitoramento deve se atentar a alguns pontos importantes:

- avaliar as ações/atividades do Plano de Ação desenvolvido na etapa;
- avaliar os resultados do processo de tutoria na APS:
 - revisão do processo de territorialização nas unidades de saúde conforme recomendação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), reconhecendo os recursos de apoio à população com necessidades de cuidado em saúde mental;
 - revisão do processo de cadastro nas unidades de saúde conforme recomendação da PNAB, com ênfase na população com necessidades de cuidado em saúde mental;
 - discussão da importância do mapeamento da população com necessidades de cuidado em saúde mental;
 - revisão da estratificação de risco familiar na APS, compreendendo a associação entre a vulnerabilidade social e o sofrimento psíquico;
 - utilização de ferramentas de abordagem familiar;
 - análise dos macroprocessos básicos relacionados à segurança do paciente;
- desenvolver monitoramento periódico de processos implantados pelo Saúde Mental na APS;
- antecipar cenários e situações que podem influenciar no processo de execução da próxima etapa do Saúde Mental na APS.

A seguir, a Matriz de Monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde.

Etapa 2 - Oficina de Monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde			
Estudar (S)			
S	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	<p>Atividade 1: Análise dos processos em implantação (Responsável: RT Regional) Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Revisitar o <i>status</i> dos processos e analisar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações em andamento • Ações que não foram iniciadas <p>2. Analisar o resultado dos indicadores do contexto municipal e dos serviços de saúde na linha de cuidado em saúde mental na APS</p> <p>3. Identificar fatores causais para as ações em atraso</p> <p>4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos</p> <p>5. Estabelecer ações</p>	<p>Plano de Ação – Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)</p> <p>PrevineBR</p> <p>e-Planifica – indicadores das unidades APS</p>
	<p>Atividade 2: Discussão de resultados operacionais da etapa (Responsável: RT Regional) Tempo: 1 hora</p>	<p>1. Analisar e debater os resultados na região como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização das atividades: % de participação das atividades pré e pós-tutoria, realização de <i>Workshops</i> e % de participação, % de realização das oficinas tutoriais • Cumprimento do cronograma • Facilitadores e dificultadores (tutores, equipes, metodologia) • Adesão aos processos • Ações do plano de ação regional importantes de serem reportadas e/ou absorvidas pelo plano de ação SES. <p>2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores</p> <p>3. Traçar estratégias para maior apoio da SES e dos tutores estaduais/regionais e analistas de tutoria</p> <p>4. Estabelecer ações</p>	<p>Plano de Ação – Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)</p>
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	<p>Atividade 3: Análise dos processos implantados (Responsável: RT Regional) Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Identificar processos já implantados na organização da Rede através da PAS</p> <p>2. Analisar o impacto desses processos nos indicadores</p> <p>3. Estabelecer ações (se necessário)</p>	<p>Apresentação PowerPoint® SES</p> <p>Plano de Ação – Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)</p> <p>Previne Brasil</p> <p>e-Planifica – indicadores das unidades APS</p>
	<p>Atividade 4: Padronização de processos (Responsável: RT Regional) Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<p>1. Identificar se há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados</p> <p>2. Discutir sobre a operacionalização e viabilidade de padronização de processos implantados ao longo da implantação da PAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Territorialização como categoria de análise social na linha de cuidado em saúde mental • Processo de cadastro por meio da capitação ponderada do Programa Previne Brasil na região • Estratificação de risco das famílias por vulnerabilidade • Identificação da população com necessidade de cuidado em saúde mental <p>3. Estabelecer ações</p>	<p>Procedimentos Operacionais Padrões (POP)</p> <p>Plano de Ação – Grupo condutor Regional (versão e-Planifica)</p>
	<p>Atividade 5: Implementação dos processos (Responsável: RT Regional) Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Identificar como apoiar às equipes para a implementação dos processos padronizados</p> <p>2. Estabelecer estratégias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos</p> <p>3. Estabelecer um plano de apoio à implementação dos processos</p>	<p>Plano de Ação – Grupo condutor Regional (versão e-Planifica)</p>

3.2 Oficina de Monitoramento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)



As oficinas de monitoramento com a SES devem partir da análise realizada na oficina de planejamento com as SMS, sendo compartilhada com o grupo condutor e procedendo a avaliação da SES acerca do processo.

Vale ressaltar que para esse momento é necessário se atentar aos seguintes pontos:

- avaliar as ações/atividades do Plano de Ação desenvolvido na etapa:
 - revisão do processo de territorialização nas unidades de saúde conforme recomendação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), reconhecendo os recursos de apoio à população com necessidades de cuidado em saúde mental;
 - revisão do processo de cadastro nas unidades de saúde conforme recomendação da PNAB, com ênfase na população com necessidades de cuidado em saúde mental;
 - discussão da importância do mapeamento da população com necessidades de cuidado em saúde mental;
 - revisão da estratificação de risco familiar na APS, compreendendo a associação entre a vulnerabilidade social e o sofrimento psíquico;
 - utilização de ferramentas de abordagem familiar;
 - análise dos macroprocessos básicos relacionados à segurança do paciente;
- avaliar os resultados dos processos na APS;
- desenvolver um monitoramento periódico de processos implantados pelo Saúde Mental na APS;
- antecipar cenários e situações que podem influenciar no processo de execução da próxima etapa do Saúde Mental na APS.

A seguir, a última matriz do Guia para Gerenciamento da Etapa 2, a Matriz da Oficina de Monitoramento com a Secretaria Estadual de Saúde.

Etapa 2 - Oficina de Monitoramento com a Secretaria Estadual de Saúde			
Estudar (S)			
S	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 1: Análise dos processos em implantação (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos	1. Revisitar o <i>status</i> dos processos e analisar: <ul style="list-style-type: none"> • Ações em andamento • Ações que não foram iniciadas 2. Analisar o resultado dos indicadores, em especial os indicadores pactuados para a linha de cuidado em saúde mental no contexto estadual 3. Identificar fatores causais para as ações em atraso 4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos 5. Estabelecer ações	Plano de Ação - Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica) PrevineBR
	Atividade 2: Discussão de resultados operacionais da etapa (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora	1. Analisar e debater os resultados na região como: <ul style="list-style-type: none"> • Realização das atividades: % de participação das atividades pré e pós-tutoria, realização de Workshops e % de participação, % de realização das oficinas tutoriais • Cumprimento do cronograma • Facilitadores e dificultadores (tutores, equipes, gestão municipal, metodologia) • Adesão aos processos 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Traçar estratégias para maior apoio da SES e dos tutores estaduais/regionais e analistas de tutoria 4. Estabelecer ações	Plano de Ação - Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 3: Análise dos processos implantados (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos	1. Identificar processos já implantados na organização da Rede através da PAS 2. Analisar o impacto desses processos nos indicadores, em especial os indicadores pactuados para a linha de cuidado em saúde mental no contexto estadual 3. Estabelecer ações (se necessário)	Apresentação PowerPoint® SES Plano de Ação - Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica) PrevineBR

	<p>Atividade 4: Padronização de processos (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<p>1. Identificar se há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados 2. Discutir sobre a operacionalização e viabilidade de padronização de processos implantados ao longo da implantação da PAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Territorialização como categoria de análise social na linha de cuidado em saúde mental • Processo de cadastro por meio da capitação ponderada do Programa Previne Brasil na região • Estratificação de risco das famílias por vulnerabilidade • Identificação da população com necessidade de cuidado em saúde mental <p>3. Estabelecer ações</p>	<p>Procedimentos Operacionais Padrões (POP) Plano de Ação - Grupo Conductor Estadual (versão e-Planifica)</p>
	<p>Atividade 5: Implementação dos processos (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Identificar como apoiar municípios para a implementação dos processos padronizados 2. Estabelecer estratégias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos 3. Estabelecer um plano de apoio à implementação dos processos</p>	<p>Plano de Ação - Grupo Conductor Estadual (versão e-Planifica)</p>

REFERÊNCIAS GERAIS

MENDES, E. V. et al. **A construção social da atenção primária à saúde**. 2. ed. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/a-construcao-social-da-atencao-primaria-a-saude-2a-edicao/>. Acesso em: 17. dez. 2021.

LEITURAS COMPLEMENTARES

Acesse aqui algumas leituras complementares:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação n. 3, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html. Acesso em: 31 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no. 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 31 jan. 2022.



PROADI-SUS



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

